O PSICOPEDAGOGO E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Autora: Esp. Andressa Jully Bento de Medeiros Silva

RESUMO

O artigo científico desenvolvido fundamenta-se numa proposta de observação do psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem. Nesse trabalho procura-se desenvolver uma pesquisa de ação, onde o foco é o aluno inserido no primeiro do ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Evaldo Gomes, diagnosticando os fatores maléficos que interferem na aprendizagem, seus diferentes estágios, e as diferentes teorias que podem transformar o trabalho do professor em processo científico e assim ele percorrerá o caminho prática- teoria- prática e conseguirá ter êxito em sua dinâmica de sala de aula. Avalia-se o enfoque psicopedagógico da dificuldade de aprendizagem em crianças com déficit de atenção compreende os processos de desenvolvimento e os caminhos da aprendizagem, entende-se o aluno de maneira interdisciplinar, busca-se apoio em várias áreas do conhecimento e analisase aprendizagem no contexto escolar, familiar e no aspecto afetivo, cognitivo e biológico. A pesquisa ação tem base segundo Bossa (2002), Coll (1995), Scoz (1994) e na perspectiva pedagógica de Libâneo (2003). Concluímos que a pesquisa ação servirá de norte e foco para as futuras linhas de pesquisa que se relacionem com a área de base para a superação desses agravantes nas salas de aula. Que poderá gerar debates para a melhoria da aprendizagem onde o ensino não aconteça sem a interação da aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Intervenção. Dificuldades na aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Podemos considerar que um dos objetivos da psicopedagogia é a intervenção, a fim de "colocar-se no meio", de fazer a mediação entre a criança e seus objetos de conhecimentos. Compreende-se que as causas do não aprender podem ser diversas. Em vista dessa necessidade se reconhece que não é tarefa fácil para os educadores compreenderem essa pluricausalidade. Torna-se comum constatar que as escolas rotulam e condenam esse grupo de alunos à repetência ou multirepetência, como também os classificam com adjetivos de alunos "sem solução e vítimas de uma desigualdade social".

A postura do professor diante das dificuldades de seus alunos com transtorno de déficit de atenção necessita-se prestar mais atenção às dificuldades, já que evidenciam mais do que as potencialidades. Pensa-se em dificuldades de aprendizagem pelos acertos dos alunos. Experimentam-se alguns sucessos que podem abrir portas para a construção de um vínculo positivo com as demais áreas de aprendizagem que os alunos necessitam aprimorar.

Sugere-se ao professor junto com o psicopedagogo organizar em turmas para o trabalho em grupo, juntando alunos que aprendem com facilidade e alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois as crianças que entendem suas linguagens podem funcionar como professores uns dos outros. Propõe-se um guia para uma escuta

psicopedagógica: escutar, olhar, deter-se nas fraturas do discurso, observar e relacionar com o que aconteceu previamente à fratura, descobrir o esquema de ação subjacente, ou seja, buscase a repetição dos esquemas de ação, e interpretar a operação mais do que o conteúdo.

Averígua-se que a psicopedagogia utiliza os termos "ensinantes e aprendentes" para denominar o par educativo que comumente conhecemos por professor e aluno. Pensa-se que para a psicopedagogia esses papéis alternam-se o tempo inteiro, no processo ensino-aprendizagem vista pela psicopedagogia também se aprende sobre nós, sobre a nossa forma de ensinar, na qual, o outro nos serve de espelho.

Deseja-se como todo professor querer que os alunos acertem sempre, mas deve-se adquirir um novo olhar sobre o erro na aprendizagem, estuda-se que o erro é um indicador de como o aluno está pensando e como ele compreendeu o que foi ensinado. Analisa-se com mais cuidado os erros dos alunos, pode-se elaborar a reformulação e práticas docentes de modo que elas fiquem perto da necessidade dos alunos e atender as dificuldades que o mesmo apresenta.

A pesquisa aqui desenvolvida vem fundamenta-se nos seguintes teóricos aqui mencionados. Refletiremos nas percepções de Coll (1995), utilizaremos dos recursos da psicopedagogia de Bossa (2002) e Scoz (1994); buscaremos fundamentos teóricos metodológicos com base nas intervenções Psicopedagógicas de Rubinstein (1996).

Procura-se nesse trabalho desenvolver uma pesquisa ação, onde o foco da temática é o aluno inserido no primeiro do ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Evaldo Gomes, diagnosticando os fatores maléficos que interferem na aprendizagem, seus diferentes estágios, e as diferentes teorias que podem transformar o trabalho do professor em processo científico e assim ele percorrerá o caminho prática- teoria- prática e conseguirá ter êxito em sua dinâmica de sala de aula.

Avalia-se o enfoque psicopedagógico da dificuldade de aprendizagem em crianças com déficit de atenção compreende os processos de desenvolvimento e os caminhos da aprendizagem, entende-se o aluno de maneira interdisciplinar, busca-se apoio em várias áreas do conhecimento e analisa-se aprendizagem no contexto escolar, familiar e no aspecto afetivo, cognitivo e biológico.

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O papel do professor, com uma visão

psicopedagógica, é ser um investigador dos processos de aprendizagem de seus alunos, evitando que o problema de aprendizagem leve a um fracasso escolar.

2. A PSICOPEDAGOGIA E AS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

2.1 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO FRACASSO ESCOLAR

Para Bossa (2002), a ideia do fracasso escolar teve seu surgimento no século XIX com a obrigatoriedade escolar decorridas das mudanças econômicas e estruturais da sociedade. Porém, cabe ressaltar que no período que antecede este século já havia crianças que não aprendiam, mas não eram conhecidas como tal.

Durante muitos anos o fracasso escolar era visto simplesmente como uma falta de condição do aluno em adquirir conhecimentos, sendo somente de sua responsabilidade, porém, com o passar do tempo constatou-se que este problema também era de responsabilidade da sociedade e principalmente da instituição escolar que não pode contribuir para exclusão social.

Com base em todo cenário educacional do país hoje, fica claro afirmar que devemos repensar nossa prática educativa e partirmos do pressuposto que o fracasso escolar não é uma responsabilidade somente do aluno, mas também da escola, família e de todos que estão envolvidos no processo de ensinar-aprender. Se aceitarmos o fato de sermos diferentes, temos que atentar para a necessidade de construirmos práticas pedagógicas que valorizem e aproveitem toda bagagem de conhecimentos construída pelo aluno no decorrer de sua caminhada escolar.

Na atualidade, várias pesquisas têm sido realizadas na busca de compreender o fracasso escolar na alfabetização tendo em vista os problemas que a leitura e a escrita apresentam à educação (PATTO, 1996; MICOTTI, 1987; SCOZ, 1994). Essas pesquisas indicam a existência de problemas no processo de ensino-aprendizagem da linguagem na primeira série, isto é, problemas relativos à alfabetização, pois é na primeira série que normalmente ocorre à alfabetização.

O educando chega à escola com um grande número de experiências, de aprendizagens que são ignoradas pelo professor, pois mesmo antes de ingressar na escola a criança já possui inúmeras vivências que deveriam servir como ponto de partida das atividades do professor. A criança, mesmo não reconhecendo os símbolos do alfabeto, já "lê" o seu meio, estabelecendo relações entre significante e significado. A escola deve dar continuidade a esse processo defendendo a livre expressão da criança, pois com isso o educando enfrentará com mais tranquilidade a grande aventura do primeiro ano escolar: aprender a ler e escrever.

Nesse sentido, é necessário que os educadores tenham conhecimentos que lhes possibilitem compreender sua prática e os meios necessários para promoverem o progresso e o sucesso dos alunos. Uma das maneiras de se chegar a isso é através das contribuições que a Psicopedagogia proporciona, pois é a área que estuda e lida com o processo da aprendizagem e com os problemas dele decorrentes. Sua nova visão vem sendo apresentada pela Psicopedagogia e vem ganhando espaço nos meios educacionais brasileiros, despertando o interesse dos profissionais que atuam nas escolas e buscam subsídios para sua prática.

2.2 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

De acordo com Grigorenko; Ternemberg, (2003, p.29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

Quando a criança começa a ler, a maioria dos alunos tende a ver as palavras como imagens, com uma forma particular ou um padrão. Eles tendem a não compreender que uma palavra é composta de letras usadas em combinações particulares, que correspondem ao som falado. É essencial que os alunos sejam ensinados e aprendam a arte básica de decodificação e soletração desde o inicio.

A ação de escrever exige também da parte da criança uma ação de analise deliberada. Quando fala, ela tem consciência das operações mentais que executa. Quando escreve, ela tem de tomar consciência da estrutura sonora de cada palavra, tem de dissecá-la e produzi-la em símbolos alfabéticos que tem de ser memorizado e estudado de antemão.

Para Smityh; Strick, (2001, p.14) dificuldades de aprendizagem são "... problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações". Um todo, objetivando facilitar o processo de aprendizagem. O ser sob a ótica da Psicopedagogia é cognitivo, afetivo e social. É comprometido com a construção de sua autonomia, que se estabelece na relação com o seu "em torno", à medida que se compromete com o seu social estabelecendo redes relacionais.

A dificuldade de aprendizagem nessa definição é entendida e trabalhada com um agente dificultador para a construção do aprendiz que é um ser biológico, pensante, que tem uma história, emoções, desejos e um compromisso político-social. "A Psicopedagogia tem como meta compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo" (RUBINSTEIN, 1996, p. 127).

Nem sempre a Psicopedagogia foi entendida da forma como aqui está caracterizada. A Psicopedagogia, inicialmente, começou tendo como pressuposto que as pessoas que não aprendiam tinham um distúrbio qualquer. Bossa, (2002, p. 42) esclarece que:

A preocupação e os profissionais que atendiam essas pessoas eram os médicos, em primeira instância e, em seguida Psicólogos e Pedagogos que pudessem diagnosticar os déficits. Os fatores orgânicos eram responsabilizados pelas dificuldades de aprendizagem na chamada época "patologizante" A criança ficava rotulada e a escola e o sistema a que ela pertencia, se eximiam de suas responsabilidades: 'Ela (a criança) tem problemas'.

2.3 DÉFICIT DE APRENDIZAGEM

A criança com amadurecimento intelectual, emocional e físico suficientes para aceitar com naturalidade as importantes modificações da rotina de vida que surgem com a vida escolar, que tenha sido previamente preparada para a socialização extrafamiliar e que entre em uma escola com maleabilidade suficiente para atender suas necessidades específicas, deverá se adaptar rapidamente.

A inadaptação geralmente é revelada por queixas do tipo: recusa em ir à escola, agressividade, passividade, desinteresse, instabilidade emocional, comportamento desordeiro, somatizações.

Quando surgem dificuldades, toda a relação "família-criança-escola" encontra-se alterada. Frente a uma criança específica, em última análise, pode-se dizer que a escolha daquela escola, naquele momento, não foi adequada; a criança é normal; porém, não correspondem às expectativas da família, que escolheu a escola segundo suas expectativas; a criança é normal, mas ainda imatura para a escolarização - a criança não é normal e precisa de uma atenção mais diferenciada!

A criança, com incapacidade de aprendizagem, no início, se relacionará bem com as demais crianças, não é hiperativa e geralmente gosta de escola. Desde o momento em que o jardim de infância enfoca a maior extensão do desenvolvimento social, muito mais do que o aprendizado, a criança com incapacidade de aprendizado poderá dar-se muito bem neste nível escolar.

3. A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E ALGUMAS INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

3.1 O TRABALHO E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

A atuação do Psicopedagogo na instituição visa a fortalecer-lhe a identidade, bem como buscar o resgate das raízes dessa instituição, ao mesmo tempo em que procura

sintonizá-la com a realidade que está sendo vivenciada no momento histórico atual, buscando adequar essa escola às reais demandas da sociedade.

Durante todo o processo educativo, procura investir numa concepção de ensinoaprendizagem que:

Fomente interações interpessoais; Incentive os sujeitos da ação educativa a atuarem considerando integradamente as bagagens intelectuais e moral; Estimule a postura transformadora de toda a comunidade educativa para, de fato, inovar a prática escolar; contextualizando-a; Enfatize o essencial: conceitos e conteúdos estruturantes, com significado relevante, de acordo com a demanda em questão; Oriente e interaja com o corpo docente no sentido de desenvolver mais o raciocínio do aluno, ajudando-o a aprender a pensar e a estabelecer relações entre os diversos conteúdos trabalhados; Reforce a parceria entre escola e família; Lance as bases para a orientação do aluno na construção de seu projeto de vida, com clareza de raciocínio e equilíbrio; Incentive a implementação de projetos que estimulem a autonomia de professores e alunos; Atue junto ao corpo docente para que se conscientize de sua posição de "eterno aprendiz", de sua importância e envolvimento no processo de aprendizagem, com ênfase na avaliação do aluno, evitando mecanismos menores de seleção, que dirigem apenas ao vestibular e não à vida.

Nesse sentido, o material didático adotado, após criteriosa análise, deve ser utilizado como orientador do trabalho do professor e nunca como o único recurso de sua atuação docente.

Com certeza, se almejamos contribuir para a evolução de um mundo que melhore as condições de vida da maioria da humanidade, nossos alunos precisam ser capazes de olhar esse mundo real em que vivemos interpretá-lo, decifrá-lo e nele ter condições de interferir com segurança e competência.

Em sua obra "A Psicopedagogia no Brasil- Contribuições a Partir da Prática", Nádia Bossa registra o termo prevenção como referente à atitude do profissional no sentido de adequar as condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos nesse processo, Partindo da criteriosa análise dos fatores que podem promover como dos que têm possibilidade de comprometer o processo de aprendizagem, a Psicopedagogia Institucional elege a metodologia e/ou a forma de intervenção com o objetivo de facilitar e/ou desobstruir tal processo, o que vem a ser sua função precípua, colaborando, assim, na preparação das gerações para viver plenamente a complexidade característica da época. Sabemos que o aluno de hoje deseja que sua escola reflita a sua realidade e o prepare para enfrentar os desafios que

a vida social apresenta, portanto não aceita ser educado com padrões já obsoletos e ultrapassados.

A psicopedagogia trabalha e estuda a aprendizagem, o sujeito que aprende, aquilo que ele está apontando como a escola em seu conteúdo sociocultural. É uma área das Ciências Humanas que se dedica ao estudo dos processos de aprendizagem. Podemos hoje afirmar que a Psicopedagogia é um espaço transdisciplinar, pois se constitui a partir de uma nova compreensão acerca da complexidade dos processos de aprendizagem e, dentro desta perspectiva, das suas deficiências. (FABRICIO, 2000, p. 35).

Surgiu da necessidade de melhor compreensão do processo de aprendizagem, comprometida com a transformação da realidade escolar, na medida em que possibilita, mediante exercício, análise e ação reflexiva, superar os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura do mundo e atuação coerente com a evolução e progresso da humanidade, colaborando, assim, para transformar a escola extemporânea, que não está conseguindo acompanhar o aluno que chega a ela, em escola contemporânea, capaz de lidar com os padrões que os alunos trazem e de se contrapor à cultura de massas predominante, dialogando com essa cultura.

3.2 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

Para tanto, juntamente com toda a Equipe Escolar, o Psicopedagogo estará mobilizado na construção de um espaço concreto de ensino- aprendizagem, espaço este orientado pela visão de processo, através do qual todos os participantes se articulam e mobilizam na identificação dos pontos principais a serem intensificados e hierarquizados, para que não haja ruptura da ação, e sim continuidade crítica que impulsione a todos em direção ao saber que definem e lutam por alcançar.

Considerando a escola responsável por parcela significativa da formação do ser humano, o trabalho psicopedagógico na instituição escolar, que podemos chamar de psicopedagogia preventiva, cumpre a importante função de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de normas de conduta inseridas num mais amplo projeto social, procurando afastar, contrabalançar a necessidade de repressão. Assim, a escola, como mediadora no processo de socialização, vem a ser produto da sociedade em que o indivíduo vive e participa. Nela, o professor não apenas ensina, mas também aprende. Aprende conteúdos, aprende a ensinar, a dialogar e liderar; aprende a ser cada vez mais um cidadão do mundo, coerente com sua época e seu papel de ensinante, que é também aprendente. Agindo assim, a maioria das questões poderá ser tratada de forma preventiva, antes que se tornem verdadeiros problemas.

Diferente de estar com dificuldade, o aluno manifesta dificuldades, revelando uma situação mais ampla, onde também se inscreve a escola, parceira que é no processo da aprendizagem. Portanto, analisar a dificuldade de aprender inclui, necessariamente, o projeto pedagógico escolar, nas suas propostas de ensino, no que é valorizado como aprendizagem. A ampliação desta leitura através do aluno permite ao psicopedagogo abrir espaços para que se disponibilizem recursos que façam frente aos desafios, isto é, na direção da efetivação da aprendizagem.

No entanto, apesar do esforço que as escolas tradicionalmente dispendem na solução dos problemas de aprendizagem, os resultados do estudo psicopedagógico têm servido, muitas vezes, para diferentes fins, sobretudo quando a escola não se dispõe a alterar o seu sistema de ensino e acolher o aluno nas suas necessidades. Assim, se a instituição consagra o armazenamento do conteúdo como fator de soberania, os resultados do estudo correm o risco de serem compreendidos como a confirmação das incapacidades do aluno de fazer frente às exigências, acabando por referendar o processo de exclusão. Escolas conteudistas, porém menos "exigentes", recebem os resultados do estudo como uma necessidade de maior acolhimento afetivo do aluno. Tornam-se mais compreensivas, mais tolerantes com o baixo rendimento, sem, contudo, alterar seu projeto pedagógico. Mantém, assim, o distanciamento entre o aluno e o conhecimento. Nelas também ocorre o processo de exclusão.

O estudo psicopedagógico atinge plenamente seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem daquele aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender as necessidades de aprendizagem. Desta forma, o fazer pedagógico se transforma, podendo se tornar uma ferramenta poderosa no projeto terapêutico.

3.3 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA JUNTO À FAMÍLIA

Na formação do indivíduo, a família desempenha papel fundamental, pois desde o nascimento a criança começa a interagir com as pessoas que convivem, e aos poucos vão aprendendo a se socializar e adquirindo características semelhantes às dessas pessoas. Essas características irão influenciar no desenvolvimento intelectual e psicológico, por toda a vida, embora passe por constantes alterações e adaptações dependendo do meio em que conviver posteriormente.

A criança sofre alterações do meio em que vive e ao crescer, começa a ter uma vida social mais ampla, como na escola, por exemplo, e nessa vivencia, descobrirá coisas novas, se relacionará com pessoas diferentes das quais está acostumada, surgindo novidades que também influenciará no seu desenvolvimento pessoal.

Segundo Coll (1995, p. 251), a família, principalmente durante os anos escolares, deveria educar as crianças em um ambiente democrático: "[...] são os estilos educativos democráticos, por sua judiciosa combinação de controle, afeto, comunicação e exigências de maturidade, os que propiciam um melhor desenvolvimento da criança". Se a criança não tiver uma base sólida na família, com uma educação democrática, afetuosa, crítica, de valores positivos, as características pessoais podem sofrer alterações radicais, direcionando a mesma às boas ou más atitudes.

Os pais precisam dar o suporte necessário para que a escola possa fazer a sua parte e deixar a sociedade, de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa parceria.

Na educação, a escola sempre teve um papel fundamental, e hoje, além da função de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também que passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que esse papel também deveria ser de comprometimento familiar.

Com o tempo, foram sendo atribuídas mais funções às escolas, principalmente pela influência econômica, política e social, e, Segundo Libâneo (2003, p. 139), "a revolução de 1930 representou a consolidação do capitalismo industrial no Brasil e foi determinante para o consequente aparecimento de novas exigências educacionais".

A intervenção psicopedagógica voltada também para a família poderá ajudar no real conhecimento delas, caso não estiverem claras ou forem apenas parcialmente compreendidas, criando a possibilidade de compreensão do outro, a adequação de papéis e de limites.

Assim, o trabalho psicopedagógico requer do especialista uma real percepção de si, de maneira a não se deixar levar pelos próprios valores durante a intervenção. Isso porque o reconhecimento de um problema de aprendizagem e a intervenção mais adequada para solucioná-lo será resultado da bagagem cultural que ele traz consigo e que interferirá na sua capacidade de observação e análise de cada caso.

Também sua postura frente à aprendizagem terá grande influência sobre o trabalho com a família e na possibilidade de seus membros resinificarem e sentirem segurança em seus papéis de ensinante e aprendente.

A atuação psicopedagógica, enquanto protetora e facilitadora das relações, repercutirá em envolvimento na manutenção de um sistema familiar com uma saudável circulação do conhecimento, possibilitando o equilíbrio de poder entre seus membros, clareza na definição de papéis e de limites.

Enfim, a intervenção psicopedagógica buscará não se limitar à compreensão da dificuldade, mas à aquisição de novos comportamentos que levem à sua superação.

4. SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

As escolas e também algumas famílias tem apresentados algumas queixas com problemas escolares apresentados pelos alunos, as principais reclamações dos professores com relação a dificuldade de aprendizagem, vem sendo indisciplina, timidez, agressividade, problemas emocionais, evasão escolar, entre outros.

E por isso, que é necessário investigar todos os aspectos que possam estar contribuindo de alguma forma para a problemática, a fim de intervir da melhor maneira possível.

Então depois de feita essa avaliação, torna-se muito importante a atuação do psicopedagogo. Sabendo das dificuldades apresentadas e suas origens proporem um projeto de intervenção com recursos e estratégias, objetivando-se a ajudar a <u>criança</u> a superar suas dificuldades.

E os atendimentos têm se mostrado bastante eficientes no sentido de se atingir tal objetivo. Estes se constituem em encontros com elementos de intervenção que pode ser com a caixa de trabalho, material disparador entre outros, de caráter lúdico, individual ou em grupos de crianças, onde são realizados jogos, brincadeiras, produções artísticas, contagem de histórias e outras atividades que permitam a expressão da criança e que forneçam possibilidade de análise e desenvolvimento de <u>habilidades</u> que a criança necessite estar sendo desenvolvida de acordo com a avaliação diagnóstica.

4.1 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL EVALDO GOMES - (Escola Santa Rosa).

No cotidiano das salas de aula é possível perceber nos alunos certa dificuldade na aprendizagem. Perante tal situação, este relatório é importante para que possamos desenvolver ações em prol dessa problemática, trazendo conhecimentos novos que possam ser utilizados na resolução dessas dificuldades, no contexto da reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, atento as características do aluno quanto ao perfil do professor, já que ambos são peças-chave para compreender o contexto da aprendizagem escolar.

Dificuldades de aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio. Mas a aprendizagem não se restringe apenas as dependências escolares, os fatores exógenos são de fundamental importância neste contexto educacional, pois diz respeito à natureza, à direção e

ao ritmo do desenvolvimento. É neste sentido que a família é determinante no processo de ensino-aprendizagem, já que é a primeira fonte de relações sociais do individuo e neste seio é possível se estabelecer condições para que haja possíveis dificuldades de aprendizagem. A família e a escola têm papéis formadores, mas cada um com suas responsabilidades e com papéis bem definidos, ambos ensinam e educam. Não é mais cabível e nem aceitável no mundo de hoje, que se tomem atitudes condenáveis em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem, tanto na escola quanto em casa.

A educação é fundamental no desenvolvimento das habilidades e do caráter dos alunos, a influência da família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la. A educação para ser autêntica, tem de respeitar a individualização, à apreensão da essência de cada educando, em buscas das suas fraquezas e temores, das suas fortalezas e aspirações. O processo educativo deve conduzir a responsabilidade, a liberdade, a crítica e a participação.

O processo de ensino aprendizagem não pode ser tratado como algo isolado e único no espaço da sala de aula. Faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como práticas educativas que enlace o contexto social do aprendiz, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprender sempre. Mas a este respeito que se faz um questionamento em torno da família: "Qual a importância da família no contexto da aprendizagem?".

E é neste sentido que esta pesquisa ação surge também para enfocar a árdua missão de coordenar as "vozes internas" que canalizam a comunicação para o aprendizado como uma prática docente e desta maneira, propiciar um desenvolvimento crescente do alunado, tendo em vista que quanto mais pessoas conseguirem mudar, evoluir, tornarem-se mais críticas e flexíveis frente às mudanças, mais facilmente a sociedade evoluirá, pois são em cada um dos indivíduos que se definem as mudanças mais radicais que afetarão toda a sociedade.

E estes são os "mistérios" que este estudo visa desvendar: identificar dificuldades de aprendizagem, verificar as práticas docentes vivenciadas, bem como atenuar a relação da família neste contexto educacional.

5. DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO

Segundo a Diretora Sônia Maria Soares a Escola Municipal Evaldo Gomes, está localizada à Rua Euclides Martins S/N, Bairro da Esperança em Monte Alegre – RN. Foi inaugurada no final do ano de 1988, pela prefeita da época Maria das Graças Marques Silva.

Em momentos passados a escola funcionava nos turnos matutinos, intermediário e vespertino; onde os mesmos não tiveram êxito. Atualmente possui os seguintes níveis de educação: Educação Infantil (creche e pré-escola) e Ensino Fundamental (1º ao 3º ano).

5.1 EXTENSÕES DA ESCOLA

• Extensão física

A Escola Municipal Evaldo Gomes possui quatro salas de aula, uma sala informatizada com 10 computadores conectados a internet, uma secretaria onde também funciona a direção, uma cozinha, um pátio amplo, dois banheiros e uma área natural muito extensa, na qual possui árvores que proporcionam uma sombra e espaço bem agradável aos alunos.

• Extensão administrativa

A unidade escolar conta neste ano de 2011 com uma diretora, uma coordenadora administrativa, três secretárias, oito professores, seis auxiliares de professores, dois porteiros e seis auxiliares de serviços gerais.

• Extensão pedagógica

O corpo discente da escola é formado por 218 alunos que frequentam o estabelecimento nos períodos matutino e vespertino. No período matutino funcionam quatro turmas, sendo que três destas são de educação infantil, Com um total de 119 alunos, as aulas se iniciam às 07h00min horas e terminam às 11h00min. No período vespertino também funcionam quatro turmas, as quais duas são de educação infantil. As aulas acontecem das 13h00min horas às 17h00min e recebem um total de 99 alunos.

• Extensão financeira

A Prefeitura Municipal de Monte Alegre através da Secretaria Municipal de Educação são os órgãos que atendem as necessidades financeiras da escola conforme regulamentação legal. Estes recursos chegam à escola através de requisições de materiais de expediente e ou reparos, bem como obras solicitadas pela gestora da escola.

Os recursos financeiros que chegam até o município são oriundos do Governo Federal, os quais são transferidos aos estados e municípios, variando de acordo com a demanda que cada lugar possui.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos atuais problemas escolares apresentados pelos alunos, nas escolas, muito tem se falado com relação à dificuldade de aprendizagem, indisciplina, timidez, agressividade, problemas emocionais, problemas cognitivos, sociais e biológicos.

Então é necessário investigar todos os aspectos que possam estar contribuindo de alguma forma para a problemática, a fim de intervir da melhor maneira possível, fazendo uma avaliação diagnóstica.

E, por isso, é muito importante à atuação do psicopedagogo, sabendo sobre esse diagnóstico, fazer uma reflexão, para saber qual a melhor forma de intervenção necessária para trabalhar com essas dificuldades, usando os recursos e recorrendo a várias estratégias, como até pedindo auxilio a demais profissionais que trabalham esses tipos de obstáculos educacionais, desta forma objetivando-se a ajudar a criança a superar tais dificuldades.

Observamos que os atendimentos serão bastante eficientes no sentido de se atingir tal objetivo. Os mesmos deveriam acontecer na seguinte proporção com encontros de caráter lúdico individual ou em grupos de crianças, onde seriam realizados jogos, brincadeiras, produções artísticas, contagem de histórias e outras atividades que permitam a expressão da criança e que forneçam possibilidade de análise e desenvolvimento de habilidades que a criança necessite estar sendo desenvolvida de acordo com a avaliação diagnóstica.

Esperamos que esta pesquisa ação sirva de norte e foco para as futuras linhas de pesquisa que se relacionem com a área de e base para a superação desses agravantes nas salas de aula; que vem gerando debates e embates para a melhoria da aprendizagem onde o ensino não aconteça sem a interação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. A. **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

PATTO, Maria H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. 4 reimpressão. São Paulo: Ed. T. A. Queiroz Ltda., 1996.

RUBINSTEIN, Edith. A Especificidade do diagnóstico Psicopedagógico. In: Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Petrópolis: Vozes, 1996

COLL, César PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 vol. 3.

FABRICIO, Nívea M. C. Psicopedagogia Avanços Teóricos e Práticos. São Paulo. Ed. ABPp, 2000.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças Rotuladas - O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 6 Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 152p.

STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.